O PROJETO ARQUITETÔNICO DA UEM E IDEIAS ARQUITETÔNICAS CONTEMPORÂNEAS

Sabrina Makiyama Coelho (PIBIC/CNPq/FA/UEM) - ra138205@uem.br, Vitória Maria Mesquita Martins (Coorientador) - pg56553@uem.br, Renato Leão Rego (Orientador) - rlrego@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Tecnologia, Maringá, PR.

Arquitetura e Urbanismo/Fundamentos de Arquitetura e Urbanismo.

Palavras-chave: Circulação de ideias; Pós-modernismo; Projeto.

RESUMO

A pesquisa analisa o projeto arquitetônico da Universidade Estadual de Maringá (UEM), chamado de Plano Piloto, realizado em 1977 pelos arquitetos Jaime Lerner, Domingos Bongestabs e Marcos Prado. Contrapondo-o à uma versão anterior apresentada pelos mesmos arquitetos – o Plano UMA, de 1971 – a pesquisa busca compreender a repercussão de ideias pós-modernistas no Paraná na segunda metade do século XX, a partir do projeto da UEM, em uma abordagem histórico-interpretativa. Com o redesenho do projeto e a criação de imagens tridimensionais, foi identificada a estratégia projetual adotada, possibilitada pelo contato com ideias arquitetônicas então em circulação global.

INTRODUÇÃO

Os arquitetos Jaime Lerner, Domingos Bongestabs e Marcos Prado realizaram duas propostas diferentes para o projeto arquitetônico do campus da Universidade Estadual de Maringá. A primeira versão, o Plano UMA (1971), possui nuances modernistas, fato que contrasta com a segunda versão, o Plano Piloto (1977), que possui aspectos indicativos do pós-modernismo (REGO; JANUÁRIO; AVANCI, 2022). Os edifícios do Plano UMA faziam alusão ao Instituto Central de Ciências da Universidade de Brasília: um conjunto de blocos lineares implantados numa região específica de um grande lote; monumental, autônomo, de concreto armado, adequando a topografia à edificação, com um programa setorizado espacialmente (AVANCI, 2016). Com limitações econômicas e construtivas (AVANCI, 2016; REGO; JANUÁRIO; AVANCI, 2022), o projeto foi reformulado. Em sua nova concepção, chamado de Plano Piloto, foram escolhidas estruturas mais versáteis, mais viáveis economicamente, e mais consoantes com o contexto (AVANCI, 2016; REGO; JANUÁRIO; AVANCI, 2022; MARTINS, 2026), relevando uma estratégia de projeto ligada ao entorno físico e ao meio social (ASCHNER-ROSSELLI, 2009), próxima do ideário pós-modernista, o que foi evidenciado nessa pesquisa por meio dos redesenhos e dos esquemas.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo de caso de natureza qualitativa, a partir de uma análise histórico-interpretativa, foi realizado pelo método do redesenho. A análise baseia-se no levantamento documental e contextual do objeto analisado, seguido da recriação da

trajetória do arquiteto para entender claramente suas escolhas projetuais, conforme proposto por Erwin Panofsky (1976). As pranchas originais digitalizadas do anteprojeto do Plano Piloto da UEM permitiram o redesenho bidimensional no software AutoCAD, com ênfase nos blocos didáticos; suas plantas-baixas, cortes e esquemas de implantação. Em seguida, a modelagem tridimensional foi realizada no software SketchUp, com o intuito de visualizar volumetricamente as estratégias apontadas em análise, como uma simulação da realidade. Por último, diagramas interpretativos foram feitos para ilustrar a relação de cheios e vazios nos esquemas de implantação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a mudança de rumo desde o Plano UMA (1971), percebe-se que uma estratégia de projeto relacionada às variáveis projetuais relacionadas ao entorno físico e ao meio social foi decisiva na concepção do Plano Piloto (1977). Em primeira análise, os redesenhos e diagramas interpretativos mostram que a implantação espalhada pelo terreno materializa o conceito de *mat-building*[1]. Nesse método de organização espacial, o programa é distribuído numa malha modulada horizontal, sem hierarquias formais, que permitem o crescimento multidirecional do sistema. Ao adotar a topografia como condicionante, o programa foi arranjado em uma malha hexagonal, subdividida em triângulos, numa relação de cheios e vazios (AVANCI, 2016; MARTINS, 2026). Os blocos didáticos são posicionados nos eixos, as instalações de apoio nos nós e os pátios de jardins, cortados por passarelas, nos espaços intermediários triangulares. Dessa maneira, a transição entre os níveis acontece por rampas, taludes e escadas suaves, inclusive por dentro dos blocos, e os muros de arrimo passam a ter 1 metro de altura. Em segunda análise, ao considerar o entorno físico, os redesenhos revelaram estratégias de conforto ambiental térmico: o uso de brises verticais nas fachadas de insolação e as bandeiras-venezianas das portas das salas, integradas pelo rebaixo do forro do corredor, intencionam a ventilação cruzada. Ademais, estratégias de economia de recursos, vinculadas ao meio social, aparecem em três momentos. Primeiro, na utilização de meia fiada de tijolos no peitoril das janelas, em contraste com as paredes de uma fiada completa entre as salas, para não comprometer a acústica. Segundo, na modularização de elementos, desde os menores (portas, janelas, azulejos e pisos) até os maiores (a própria estrutura, salas de aula e instalações de apoio). Por fim, a economia é manifestada na padronização da aparência externa dos blocos, apesar de possuírem diferentes plantas. Nesse viés, a escolha de técnicas construtivas simples realizadas com materiais convencionais (paredes e estrutura, respectivamente, de tijolos e concreto aparentes, telhados com duas águas e calhas de fibrocimento, e pisos de lajotas de concreto com juntas em pedras seixo) são soluções que visam à racionalização de custos. Ao combinar modularização, materiais e técnicas construtivas conhecidas regionalmente, além do respeito ao clima e terreno original, o projeto apresenta uma abordagem mais sensível às limitações impostas pelo contexto, descartando pretensões universalizantes (MARTINS, 2026). Em última análise, os novos traços formais do Plano Piloto revelam a preocupação com a escala humana. Os chanfros de 30° nos blocos didáticos suavizam visualmente, propiciam a circulação de pedestres ao redor e otimizam os encaixes com as instalações de apoio. Além disso, as aberturas

[1] Cf. Smithson (1974) para aprofundamento sobre o tema.

para passagem no centro dos blocos ampliam a interação entre o edifício e a área externa, reduzem as distâncias percorridas a pé e, dessa forma, promovem a interdisciplinaridade a partir do encontro de pessoas na universidade. O resultado, de acordo com Martins (2026), é um conjunto ampliável e sem destaque por monumentalidade formal ou simbolismo, criando um sistema aberto de conexões entre espaços, funções e pessoas, em que as relações entre as partes se tornam preponderantes.

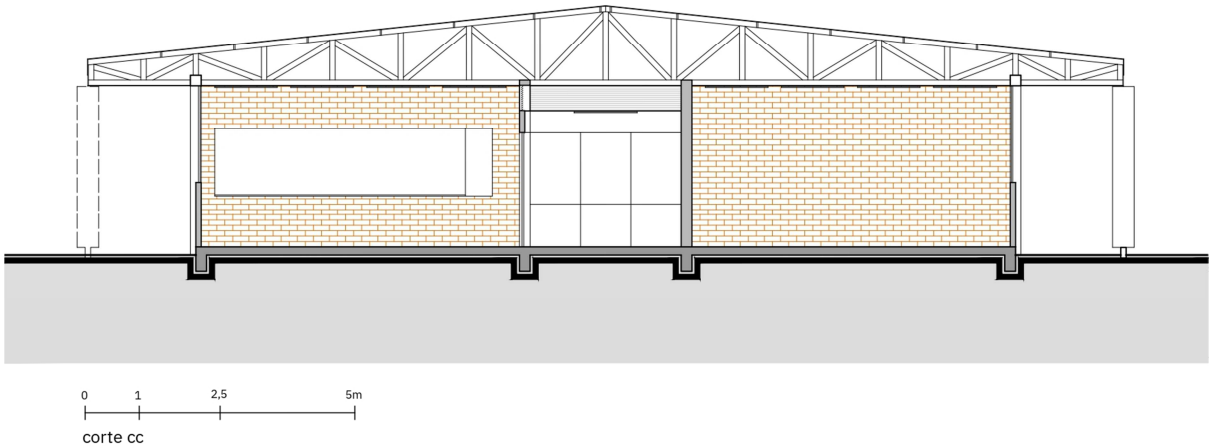


Figura 1 – Corte transversal dos blocos E46 e E34 do Plano Piloto da UEM
Fonte: Elaborado por Sabrina Makiyama Coelho, 2026.



Figura 2 – Perspectiva de um pátio entre um conjunto de blocos do Plano Piloto da UEM
Fonte: Elaborado por Sabrina Makiyama Coelho, 2026.

CONCLUSÕES

Em suma, o redesenho dos blocos didáticos numa maior escala revela que as ideias pós-modernistas em circulação global influenciam o projeto em vários aspectos, de sua concepção aos detalhes, evidenciando a mudança de abordagem mais sensível ao contexto. A implantação em *mat-building*, primeiramente, revela maior preocupação com a escala humana: reduz a dimensão das edificações, prioriza a circulação de pedestres e cria espaços intermediários de convivência, relacionando o projeto com o indivíduo. Segundamente, o próprio sistema em malha modular

pensa no contexto social no qual o campus está inserido: permite o crescimento progressivo, dinâmico e adaptável, conforme as necessidades da universidade e a disponibilidade de recursos. Em complemento, a economia de recursos é identificada na redução do uso de materiais, na padronização externa dos blocos, na modularização desde os elementos menores até os maiores. Combinadas com técnicas construtivas simples, demonstram, mais uma vez, a preocupação com a racionalização de custos. Além disso, numa maior escala, estratégias de conforto ambiental respeitam as condições físicas impostas pelo local, pensadas desde os materiais adequados ao clima até elementos como brises e venezianas. Desse modo, o redesenho dos blocos didáticos revela que os princípios pós-modernistas globais, como a valorização da identidade, a atenção ao lugar e a escolha de formas complexas, influenciam o projeto em diversos aspectos. Portanto, o projeto arquitetônico da UEM foi influenciado por ideias arquitetônicas vigentes na segunda metade do século XX.

AGRADECIMENTOS

A pesquisa foi realizada com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio de bolsa concedida a Sabrina Makiyama Coelho.

REFERÊNCIAS

ASCHNER ROSSELLI, J. P. **Cómo concibir um proyecto arquitectónico?** Dearq, Bogotá, n. 5, p. 30-41, dez. 2009. ISSN 2011-3188.

AVANCI, R. A. **UEM – Campus e Planos:** formalizando a universidade planejada. 2016. 175 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016. Disponível em: http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/9216. Acesso em: 26 ago. 2026.

MARTINS, V. M. M. **A Arquitetura de Jaime Lerner e a emergência de uma nova sensibilidade.** 2026. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2026. No prelo.

PANOFSKY, E. **Significado nas artes visuais.** São Paulo: Perspectiva, 1976.

REGO, R. L.; JANUÁRIO, I. C.; AVANCI, R. A. **Uma outra estratégia projetual:** Arquitetura em Curitiba nos anos 1960-1970. Revista Thesis, v. 7, n. 14, p. 221-242, 2022.

SMITHSON, A. **How to Recognise and Read Mat-Building:** Mainstream Architecture as It Has Developed Towards the Mat-Building. Architectural Design, Londres, v. 44, n. 9, p. 573-590, set. 1974. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/666636168/Smithson-Como-Reconocer-y-Leer-Un-Mat-building. Acesso em: 26 ago. 2026.